

## O GÊNERO CONTO DE FADAS NO ENSINO DA LEITURA

José Vinicius Gouveia TORRENTES<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nesse artigo relatamos uma experiência obtida com a oficina sobre o gênero discursivo contos de fadas do projeto de extensão “Leitura em ação: formando cidadãos”, subsidiado pelo programa Universidade sem Fronteiras da SETI/PR. Este programa criado pelo governo do estado do Paraná, visa aproximar a universidade da comunidade. Partimos da estrutura da narrativa e da caracterização do gênero discursivo selecionado para apresentar sugestões de atividades. Também abordamos a questão da intertextualidade muito presente nos contos contemporâneos. Nesse contexto, esta oficina, voltada para professores de séries iniciais em escolas rurais do município de Três Barras, teve por objetivo apresentar e discutir o ensino de leitura a partir do gênero contos de fada, de forma a contribuir para que os docentes incorporem esse gênero em suas práticas pedagógicas e consigam elaborar material e atividades para as áreas que lecionam.

**PALAVRAS-CHAVES:** Leitura; Projeto; Contos; Fadas

Desde muito tempo, os contos fazem parte da sociedade civilizada. Há aproximadamente 3.000 anos já havia registro de mulheres mais velhas que contavam às suas crianças histórias simbólicas. Alguns temas principais de contos se reportam a 25.000 a.C., mantendo-se praticamente inalterados.

Em termos educacionais, por muito tempo, os contos foram relegados a um segundo plano onde não cabiam questionamentos ou conflitos. Os contos eram tratados

---

<sup>1</sup> UNIPAN, Rua Sete de Setembro, 3301/ 301 Cascavel PR BR 85810-090 [jtorrentes@bol.com.br](mailto:jtorrentes@bol.com.br)

como "didáticos" tipificando personagens como boas ou ruins, certas ou erradas, estabelecendo assim um monólogo, com uma única interpretação. Por que a criança quando começa a ler nessa fase, está associada as figuras e relacionando a palavra ao que está vendo. Por isso a família nesta etapa da vida, da criança tem um papel importantíssimo papel no incentivo pela leitura. E como incentivar a ler? Muitas vezes os pais gostam de contar história para as crianças então essa é uma das atividade que enriquece sua memória tendo em vista que os personagens da história podem ficar memorizados. E a criança começa a desenvolver o interesse pela leitura. Nessa perspectiva cabe aos professores fazerem um elo entre o que a Criança já aprendeu no seu dia a dia com os conhecimentos adquiridos na sala .

De acordo com, IVEL (1991), dois paradigmas básicos tem sido usado para descrever a aquisição da leitura. Em um deles o processo de leitura é visto de uma mesma forma tanto em relação ao leitor experiente quanto aos inexperientes. Para ambos os leitores enfatiza-se a sua realização se o conhecimento do mundo e da língua são vistos, como fatores primários que distingue bons e maus leitores.

O segundo paradigma baseia - se no pressuposto de que existem diferenças qualitativas nos processos de leitura entre leitores experientes e inexperientes. As diferenças qualitativas emergem proporção que o leitor adquire novas e mais eficientes maneiras de identificar palavras impressas. Supõe-se que as diferenças nessa identificação relacionam-se ao conhecimento ortográfico do que ao desenvolvimento do conhecimento sintático ou semântico. Esta visão tem gerado modelos que descrevem estágios de leitura constituídas por momentos qualitativamente diferentes do processo de identificar palavras impressas.

O objetivo da leitura em ambos os paradigmas é a construção de significados. Eles diferem a cerca do modo pelo qual essa compreensão é alcançada. O primeiro sugere que o leitor é bem sucedido de usar um mínimo de informações gráficas . O segundo paradigma, em contrastes sugere o crescimento do uso rápido e eficiente do máximo de informação ortográfica para alcançar uma melhor compreensão. A criança progride através de estágios em que a informação gráfica é usada cada vez mais rápida e eficiente para identificar palavras expressas.

Do ponto de vista cognitivo o significado de leitura para as atividades das crianças são "leitura de experiência" tendo em vista que quando a criança leva um objeto á boca, quando agarra, puxa e encaixa objetos e ainda quando imita sons entre outros ela está lendo o mundo que a cerca. Toda criança possui um esquema de observação que passa por uma série de transformação de acordo com a etapa de desenvolvimento que atravessa. Nos primeiros anos ele é distintamente sensório – motor e simbólico, ou seja muitas das experiências que a realiza torna - se essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e, logo para a aprendizagem.

A alfabetização deve ser compreendida, pois, como uma técnica que se inicia com a criança pegando ou ouvindo, combinando, experimentando objetos. Logo em seguida, a ação da leitura dos símbolos gráficos (palavras). A questão aqui passa a ser a substituição de um código auditivo - oral para o visual/escrita, isto é os esquemas de absorção usados pela criança transforma-se em operatórios.

Ensinar a ler e escrever, é essencial, mas compreender que ler e escrever constitui apenas uma etapa do desenvolvimento e que, sem uma firme base anterior ( muitas experiências , de vocabulário entre outros ) será mais difícil de alcançar. Por esta razão é importante reiniciar todas as etapas anteriores do desenvolvimento a criança e

proporcionar valores significativos, que levem a criança se envolver intensamente buscando o verdadeiro sentido da importância do ato de ler. Sem esse envolvimento a possibilidade seria menor em entender o verdadeiro significado da leitura.

A língua de um povo é uma produção cultural que permite a comunicação, a transmissão, registro e a preservação da memória de um grupo humano, que vive e constrói sua história. É um processo construtivo, coletivo e que resulta no sistema lingüístico e Comunicativo utilizado por um povo. Entretanto, a sociedade constrói através interação sua realidade sócio-cultural da qual a escola faz parte, cabendo a esta enquanto instituição social, o ensino da língua materna Segundo FERREIRO ( 1987 p.420 ) : A leitura e a escrita tem sido tradicionalmente considerados como objeto de uma instrução sistemática.

Portanto a leitura e a escrita desde o início das civilizações tem sido de fundamental importância na vida dos indivíduos e da sociedade como todo, por que constitui um processo de organização lógica do raciocínio do ser humano, tal como algo que pretendemos atingir através do ensino sistemático. Sendo assim o valor significativo das letras.

Esse processo é contínuo e gradativo, podendo ser anterior a entrada da criança na escola, desde que ela tenha contato com matéria escrita que circulam na sociedade. O contato com todo tipo de material escrito influencia diretamente na intimidade no desejo de interagir com a língua escrita, ao mesmo tempo que desperta na criança o interesse pela leitura.

A função da escola não é ensinar a criança a falar . Essa capacidade ela já traz ao ingressar na escola. O desenvolvimento da língua oral ocorre na comunicação diária não havendo a necessidade de uma ação sistemática e dirigida.

No entanto, a função da escola se faz presente em possibilitar o desenvolvimento da capacidade de produção oral e escrita que o aluno possui constituindo - se num ambiente que acolha a vez e a voz do aluno respeitando - o diferença e a diversidade. Dependem, sobretudo, da escola ensinar - lhe os usos e forma de fala adequada as diferentes atuações na vida.

Pesquisas de FERREIRO dizem " que as crianças possuem conceituações sobre a natureza da escrita muito antes da intervenção de um ensino sistemático " ( p. 960 ) .

É importante ler textos, mas não só textos que transmitem das palavras mensagens, desenho o que aquela gravura está transmitindo, o leitor que realmente ler poderá ser capaz de emitir mensagens através de um texto representado por figuras e outras.

Sabemos que existem vários tipos de textos, que nós nos deparamos no nosso dia a dia, textos longos e breves, mas sempre com o objetivo de transmitir uma mensagem, uma idéia, para tanto existe textos que nós muita das vezes sentimos desestimulados pelo conteúdo por ser um pouco extenso, principalmente quando tem um contexto distante da realidade do leitor. Em relação aos tipos de textos para fins didáticos podemos classificar os textos em práticos, informativos ou literários e extraverbais, sendo que os três primeiros grupos foram introduzidos, por Landsmam. Essa classificação segundo ela tem o objetivo de facilita o trabalho que teve o aluno a produzir e sistematizar conhecimentos. ( NASPOLINE, 1996. P, 39 )

O objetivo é não somente levar o aluno a reconhecer as diversas modalidades de texto, mas levar a escrever cada uma delas. O contato da criança com textos variados facilita a descoberta das regras que regem a linguagem escrita. São textos com os quais nos deparamos em nosso dia-a-dia. Por exemplo contas de água, luz e telefone, cheques, embalagens de todos os tipos, manuais, listagens, itinerários, ingressos, passagens, carnês, bulas de remédio, cardápios, receitas culinárias, notas fiscais, cartas, bilhetes, telegramas...( NASPOLINE, p, 39 ).

Pra exemplificar, vejamos como atividades de aprendizagem sobre a carta podem ser desenvolvidas em series iniciais, baseando - se na teoria de JOLIBERT ( 1994).

Cada criança deverá construir a noção de destinatário; apropriar-se da estrutura especifica da carta com sua silhueta; ser capaz de argumentar, quando necessário; empregar corretamente a pontuação e a letra maiúscula; e adquirir vocabulário e adquirido a situação.

Uma discussão pertinente diz respeito a funcionalidade desse tipo de texto. Questionar o porque escrever uma carta quando poderia usar o telefone ou conversar pessoalmente. Aqui vários motivos podem ser levados: segurança, praticidade e economia por exemplo.

Quando se telefona, a pessoa pode não estar naquele exato momento; se deixarmos recado, ela pode não receber. E ás vezes mesmo que a pessoa more perto não tem tempo de ir até ela. Além disso há coisa que gostamos de dizer por escrito para organizar melhor as idéias ou para que possam ficar guardadas. Outra questão é o preço:

na maior parte dos casos os telefonemas são mais caros que as cartas. ( NASPOLINE, p.40, 1996 ).

Em relação a estes textos existem função específica que é manter o leitor informado e oferecer conhecimentos, para constatarmos esta versão vejamos o que diz a seguinte citação. São os textos ou já a função é trazer ao leitor conhecimentos, descobertas e novidades em geral. Exemplo disso são as notícias de jornal, enciclopédias, dicionários, gramáticas, revistas, entrevistas, os textos científicos históricos e geográficos, tabelas e gráficos.

É interessante destacar que cada texto tem sua atividade especial, no caso dos textos acima citados, cada um exerce de forma especial sua atividade a exemplo disso temos o jornal cuja sua função é informar das notícias, sobre os acontecimentos ocorridos no mundo no nosso dia a dia.

Como trabalhar textos informativos em sala de aula com alunos do ensino de series iniciais por exemplo. Que os mesmos levam as notícias dos jornais Recorte aquela que mais lhe chamou atenção Cole e fale o que entendem sobre a informação, já em relação ao texto literário Identificar quem é o autor do texto Qual é a idéia central Quais são os personagens.

Baseando-se em leituras de textos de outras que escreveram sobre leitura e escrita constatou-se que na visão de um autor, o código lingüístico não é o único a permitir a leitura, pois existe outras formas de textos, que são: ilustrações, figuras entre outras. A partir do momento que entendemos por texto, tudo que conseguimos compreender e interpretar. Desta visão, o código lingüístico não é o único a permitir a leitura. Existem "os textos" que não são escritos com palavras, mas empregam outros

códigos não lingüísticos ou além dos lingüísticos – os textos extra verbais. Exemplos : figuras ilustrações, arquitetura, história em quadrinhos, charque, quadro de arte, música, gastos entre outro. ( NASPOLINE,1996 .46).

Com vimos, o código lingüístico, não é exclusivo a leitura, se a partir daí conseguimos compreender por que na realidade "os textos" que não são escritos através das palavras, porem fazem uso de outros códigos lingüísticos – que são os textos extra - verbais.

Textos Literários são os textos que aparecem em forma de história contadas por autores para despertar o interesse pela leitura do mesmo.

Durante o desenvolvimento do nosso estágio, percebemos através de conversas informais com alguns alunos que havendo um envolvimento bastante significativo entre as professoras estagiárias e as novas formas de despertar o gosto pela leitura . Esses alunos explanaram que as atividades estão mais dinâmicas e que estão mais participativos no, processo de ensino aprendizagem.

Os professores estagiários se esforçaram para trabalhar numa perspectiva sóciointeracionista, ou seja buscam através da interação professor – aluno construir o conhecimento.

Portanto os métodos tradicionais - "revisitos ou avaliados" estão perdendo espaço nas atividades pedagógicas, que é um fenômeno relevante e positivo para a melhoria da qualidade do ensino.

Essa iniciativa foi muito importante, pois sabemos que é um grande desafio para nós professores incentivar nossos alunos a ler e interpretar porem não é impossível,



basta o envolvimento de todos: escola, alunos e familiares. É de fundamental importância essa participação para o exercício da cidadania visto que vive - se em tempos neoliberais em que delimita - se o espaço de leitura, discussões e envolvimento sóciopolítico.

Estabelece-se uma relação de contradição: " sociedade caminha" para o modernismo e ler é um processo fundamental na vida de todos, tendo em vista os grandes avanços da tecnologia e o sistema capitalista exige que nossa sociedade seja letrada.

Segundo Stanevich (1998) O ato de ler consiste em relacionar o novo ao conhecimento, ligando as informações novas das mensagens escritas. As informações estocadas na memória do leitor. Essas duas fontes de informações são usadas.

Entretanto precisamos adquirir uma consciência de como envolver os estudantes na participação da leitura, um incentivo que nasce do próprio ser atuante na sociedade, que não fosse uma coisa forçada, mas prazerosa, que os mesmos leitores sentissem prazer de ler.

Tivemos uma conversa com um aluno e descobrimos que quando eles vão para a biblioteca da escola eles pedem para a professora deixarem eles lerem livros de histórias infantis onde eles lêem com entusiasmo, pois já estão na terceira série mas gostam de ler e contar as historinhas.

A partir daí constata-se que uma das formas de estimular nossos alunos a, leitura é proporcionarmos o contato com textos diversificados assim, eles se sentirão com mais estímulo porque estamos valorizando conhecimento da educação formal e informal.

Ou seja aquilo que o aluno aprende fora da escola, vai aprofundar através de uma educação sistematizada na escola, por exemplo quando o mesmo ouve uma informação através do rádio ou TV , quando ele lê vai perceber detalhes.

Segundo Stanovch (1998, p54) O ato de ler consiste em relacionar-se o novo ao conhecido, ligando as informações estocadas na memória do leitor . Essa duas fontes de informações e coordenadamente, pois para identificar e construir estímulos visuais e de suas estruturas globais de conhecimento. Portanto percebemos que no texto o autor faz questão de falar a importância que existe entre o fato da pessoa relacionar ao novo ao conhecido, porque se uma pessoa observa por exemplo um texto que é novo mas quando você lê acaba descobrindo que conhece e a partir daí, vai resgatar aquilo que estava guardado na sua memória, passa-se a construir seus próprios conhecimentos.

Entretanto precisamos adquirir uma consciência de como envolver os estudantes na participação da leitura, um incentivo que nascesse do próprio ser atuante na sociedade, que não fosse uma coisa forçada mas prazerosa, que os mesmos leitores sentissem prazer de ler. Portanto para que nossos alunos se estimule é necessário textos interessantes. Por que meu aluno não lê?

Na nossa concepção os alunos não gostam de ler por que desconhecem o valor que tem quando uma pessoa ler ao ponto de que sejam pessoas instruídas que tem consciência dos seus direitos e deveres.

Segundo a autora KLEIMAN (1997) questiona o tipo de leitura em sala de aula, pois segundo ela a leitura é áspera e não trata diretamente do assunto, causando assim uma dificuldade em compreender palavras.Os meus alunos não gostam de ler? É, sem dúvida, a queixa mais comumente ouvida entre professores, porque essa realidade?

Aspectos macroestruturais que também influenciam no fracasso da escola quanto a formação e leitores não serão aqui discutido. Refiro, por exemplo, ao lugar cada vez menor que a leitura tem no cotidiano do brasileiro, á pobreza no seu ambiente ele lê o material escrito com o qual ele entra, em contato, tanto dentro como fora da escola), ou ainda á própria formação precária de um grande numero de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a ler e a gostar de ler.

Parar formar leitores, devemos ter paixão pela leitura. Concordamos com o autor francês Bellenger (1997, p15) quando diz: "Um leitor apaixonado de um país de leitores apaixonados, que a leitura se baseia no desejo e no prazer". Angela Kleiman , (1997) A chamada árida e tortuosa de decifração de palavras que é chamada de leitura em sala de aula, não tem nada haver com a atividade prazerosa descrita por Bellenger. E de fato, não é leitura por mais que esteja legitimada pela tradição escolar. Ninguém gosta de fazer aquilo que é demais, nem aquilo que é demais, nem aquilo que não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler uma sala de aula; Pra uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, juntamente poruqe, ela não faz sentido.

Percebemos que este assunto destaca a questão de uma leitura prazerosa e clara de acordo com a realidade do aluno, a fim de que o mesmo possa se sentir atraído pela a mesma. Propomos assim atividades que façam o aluno refletir e pensar a partir dos contos de fadas.

A partir do texto Cinderela, podemos tabalhar as seguintes perguntas

1 Que características tinha Cinderela que a faziam uma pessoa nobre, apesar de ser pobre?

2 Que Qualidade faltavam nas suas irmãs?

3 Cinderela é uma história que foi escrita há muito tempo, no século XVII. Embora seja antiga, mostra problemas atuais. Que problemas são esses? Por que acontecem? ( Ressaltar nesa questão o valor da nossa família, a questão da orfandade, da exploração infantil, dos maus-tratos)

4 Que mensagem você acha que o texto transmite?

5 Quais são as principais virtudes de Cinderela?

6 O que é ser humilde para você ( ressaltar a diferença entre humildade e submissão)

7 Você acha que esta faltando humildade nas pessoas atualmente?

8 Como poderíamos, no nosso cotidiano, resolver esse problema?

9 Existe um antigo ditado que nos transmite a seguinte informação: Uma andorinha só, não faz verão? O que isso quer dizer? Como podemos relacionar esse ditado a solução do problema anterior?

10 Você acha que uma bruxa má poderia ficar boa? Como?

Conto: Chapeuzinho Vermelho

Na Literatura, inclusive a Infantil, encontramos muitos temas que tratam das angústias, das preocupações, das coisas que amedrontam o homem. A escolha das várias versões de história de um mesmo personagem em textos de diferentes autores, no caso de Chapeuzinho Vermelho, se dá pelas inúmeras possibilidades de reflexão sobre os textos selecionados.

Outras Versões: Fita Verde no cabelo de Guimarães Rosa; Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque de Holanda; Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará de Ângelo Machado; Chapeuzinho Vermelho e o Arco-íris de Márcia Muraco Schobersberge; Lobo Bobo de Ronaldo Bôscoli e Bonezinho Vermelho e a Internet no século XX de Ivone Gomes de Assis.

Conversa com o aluno

1 Como se trata de uma história popular, explique que não há uma data exata.

2 Trabalhe com as seguintes perguntas:

a) Por que será que o lobo queria comer a vovó e a Chapeuzinho?

b) O que você pensa sobre a atitude do caçador? E se fosse você, o que faria com o lobo?

c) Comparando com sua vida, quem seriam Chapeuzinho e o lobo?

Coparando os textos de Chapeuzinho:

1 A partir da leitura do texto de Guimarães Rosa, que relações podem ser percebidas entre a história original de Chapeuzinho Vermelho e a Fita Verde no Cabelo.

2. Em Fita Verde no Cabelo ocorre uma transformação da personagem, Explícite esta transformação e o porquê disto ter ocorrido.

3 Leia a obra de Chapeuzinho Amarelo e faça uma comparação com a versão tradicional de Chapeuzinho Vermelho de Charles Perrault.

4 Como a questão do medo é retratada em Chapeuzinho Amarelo?

5 O que mudou na Chapeuzinho Amarelo quando ela perdeu o medo do lobo?

6 O que foi necessário para Chapeuzinho Amarelo superar suas dúvidas e receios?

7 Faça um paralelo entre a atuação do lobo da história original do Chapeuzinho Vermelho com o lobo-guará da versão de Ângelo Machado.

8 A atuação do lobo-guará, como personagem do livro, reflete em grande parte das suas atividades e seus problemas na vida real, estando hoje na lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção. Como fazer para que exista uma relação de harmonia entre homem e o meio ambiente?

Trabalhando com os contos de fadas, os alunos constroem e reconstróem significados para as histórias e desenvolvem o prazer da leitura. Este projeto tem por objetivos: habilitar o aluno para conhecer e compreender contos de fadas.

Escolha uma das histórias publicadas e conte-a a seus alunos (se possível, faça uma “leitura dramatizada”). Discuta a história com a classe. Há palavras desconhecidas? Há passagens que não ficaram claras? Explore a narrativa com os alunos até que não restem dúvidas. Organize as crianças em grupos e peça que cada um represente a história de uma forma diferente: pode ser por meio de desenho, montagem das personagens em massinha, dramatização, colagem, pintura, etc. Promova uma exposição dos trabalhos dos alunos. Se possível, tire fotos e envie para a equipe de projetos publicá-las. Escolha outros dois contos do Centro de Publicações e conte-os para as crianças (um de cada vez), explorando a narrativa como foi feito na primeira etapa.

Incentive os alunos a ler os outros contos publicados no projeto (aqueles que ainda não são alfabetizados podem levar a história impressa para casa, para que alguém da família leia para eles). Pergunte às crianças que elementos se repetem nos contos lidos (fadas, bruxas, princesas, príncipes, reis, castelos.) e ajude-as a construir, a partir desses elementos, o conceito de contos de fadas. Narrativas que giram ao redor de um universo de fantasia, geralmente com a presença de elementos mágicos. A maioria dos contos de fadas é originária da Europa da Idade Média, daí a incidência de castelos, reis, príncipes, etc. Acreditamos que seria interessante contar às crianças que, na época em que esses contos foram escritos, há muitos e muitos anos, a vida era bastante diferente. Peça que descubram, nos contos, pistas de como era a vida das pessoas naquela época.

### **Bibliografia**

*BANDEIRA, Pedro. O fantástico mistério de Feiurinha. 23.ed. São Paulo: FTD, 1999.*

FREIRE, Paulo. A Importância do Hábito de ler : São Paulo . maio de 1982.

FERREIRO, Emília , Ana . Psicogênese da Língua Escrita . Porto Alegre. Artmed , 1999.

GRIMM, Jacob e Wilhem. "Cinderela" In: *Contos de fadas, obra completa*. Vila Rica, Rio de Janeiro, 1994

KANT, Immanuel . Edição da Academia de Berlim, Tomo II. P . 306.

KATO, Mary . Estudos em Alfabetização. Campinas SP. Pontes ; Juiz de Fora ,  
MG. Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1998.

KLEIMAN, Ângela . Oficina de Leitura, São Paulo. 5ª Edição, 0997.

NASPOLINE, Ana . Aprender a ler e a Escreve uma Proposta Construtivista.  
Porto Alegre . Artmed . 2003.

REIS, Luzia de Maria R. O que é o conto. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 10.

PIGLIA, Ricardo. *Teses sobre o conto*. Caderno MAIS, Folha de São Paulo,  
domingo, 30 de dezembro de 2001, p. 24.